

INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURD@S NO ENSINO SUPERIOR

Guia Prático de Orientações para Docentes da UFPR

Emilly Christine Moreira Barbosa



EMILLY CHRISTINE MOREIRA BARBOSA

INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURD@S NO ENSINO SUPERIOR

Guia Prático de Orientações para Docentes da UFPR

CURITIBA, 2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SISTEMA DE BIBLIOTECAS –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Barbosa, Emilly Christine Moreira

Inclusão de estudantes Surd@s no ensino superior : guia prático de orientações para docentes da UFPR / Emilly Christine Moreira Barbosa. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Guia prático com orientações para ministração de aulas visando a inclusão de estudantes Surdos na UFPR. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Curso de Graduação em Geografia.

1. Ensino superior – Metodologia. 2. Prática de ensino. 3. Pedagogia visual. 4. Estudantes surdos. 5. Língua brasileira de sinais. 6. Letramento. I. Universidade Federal do Paraná. II. Curso de Graduação em Geografia. III. Título.

Bibliotecário: Elias Barbosa da Silva CRB-9/1894

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dr.^a Lídia da Silva pela orientação que conduziu a elaboração deste material.

Ao meu amigo Renaldo Rocha pela parceria, por me permitir conhecer mais sobre a cultura surda e pelas tardes de estudos que me possibilitaram praticar as metodologias de ensino com foco na visualidade.

À equipe da SIPAD-UFPR, que contribuiu com a produção deste trabalho, em especial ao Sérgio Ferreira por colaborar com diálogos e com a produção da videoaula anexada na cartilha.

À minha família pelo apoio, amor, carinho, compreensão e incentivo para esta realização.

APRESENTAÇÃO

Como resultado da luta da comunidade surda, **o ingresso de Surdos nas universidades tem aumentado ao longo das últimas décadas.**

Por isso, devemos pensar: o que pode ser feito no âmbito do ensino superior (graduação e pós-graduação) para **promover a inclusão nos processos educativos?** Este é um desafio colocado para todos nós, e visando contribuir com este cenário, o presente material foi desenvolvido.

O objetivo desta cartilha é apresentar para você, professor(a), alguns **passos práticos para tornar seus procedimentos didáticos mais acessíveis e inclusivos** aos(as) estudantes Surdos(as).

Este produto pedagógico foi produzido visando a leitura online e, por isso, você encontrará links e botões clicáveis. Para uma melhor experiência, use o modo "**tela cheia**" do seu visualizador de documentos.

Apesar de este material ter sido desenvolvido visando o contexto da Universidade Federal do Paraná (UFPR), as orientações indicadas **podem ser aplicadas por docentes de outras instituições de ensino**, e as ações internas da UFPR apresentadas na cartilha podem servir de **exemplo para o desenvolvimento de novas ações** nestas instituições.

Aproveite!

LISTA DE LINKS

SIPAD	http://www.sipad.ufpr.br/portal/
ATRIBUIÇÕES DOS(AS) TILS	http://www.sipad.ufpr.br/portal/atribuicoes-do-interpretes/
MATERIAIS DA TUTORIA	https://drive.google.com/drive/folders/1craPAAHWeYeYmvha7iP9HtKcZMDXtQIV?usp=share_link
RESOLUÇÃO N° 95-A/15	http://www.quimica.ufpr.br/paginas/graduacao/wp-content/uploads/sites/16/2018/11/resolucao-95-a-15-cepe-poa.pdf
PEXELS	https://www.pexels.com/pt-br/
PIXABAY	https://pixabay.com/pt/
POWER POINT	https://chrome.google.com/webstore/detail/powerpoint-online/mdafamggmaaaginoondi njkgcbpnhp?hl=pt-BR
CANVA	https://www.canva.com/pt_br/
TUTORIAL CANVA	https://youtu.be/s78NnXD4TgU
CIPEAD	http://www.cipead.ufpr.br/portal/index.php/ufpr-hibrida/tecnologias-educacionais/
CELIN	https://celin.ufpr.br
NEL	http://www.letraslibras.ufpr.br/nel/
PROGEPE	http://progepe.ufpr.br/portal/
E-MAIL SIPAD	tilssiptilssipad@ufpr.br
E-MAIL ACOLHE	acolhe.sipad@ufpr.br

SUMÁRIO

EIXO 1: PRIMEIROS PASSOS

!	ENTENDENDO O(A) ESTUDANTE SURDO(A)	07
1	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS COM LIBRAS	11
	➤ TRADUTORES(AS) INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)	11
	➤ TRADUÇÃO DE MATERIAIS	20
2	AULAS COM FOCO NA VISUALIDADE	21
	➤ PEDAGOGIA VISUAL	21
	➤ MODELIZAÇÃO	24
	➤ LETRAMENTO VISUAL	26
3	AVALIAÇÃO ACESSÍVEL	29
	➤ CONTAR COM OS(AS) TILS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	29
	➤ FORMAS DE AVALIAÇÃO	30

EIXO 2: PROMOVEDO A INCLUSÃO

1	ACIONE A TUTORIA	35
2	APRENDA LIBRAS	37
3	CONHEÇA A COMUNIDADE SURDA	39
4	ENVOLVA-SE E ENVOLVA O(A) ESTUDANTE SURDO(A)	41
5	COMBATA O OUVINTISMO	42
	REFERÊNCIAS	45



EIXO 1: PRIMEIROS PASSOS



ENTENDENDO O(A) ESTUDANTE SURDO(A) ¹

Professor(a), ao receber um(a) estudante Surdo(a) lembre-se:

1

Refira-se ao(à) estudante como **"Surdo(a)"**, pois muitos não se sentem confortáveis com a caracterização surdo(a)-mudo(a) ou "deficiente auditivo(a)". Veja:

- **Deficiente auditivo(a):** termo usual numa perspectiva patológica
- **surdo(a) - "s" minúsculo:** se refere à condição de não ouvir
- **Surdo-mudo:** desconsidera a capacidade de os(as) Surdos(as) emitirem sons
- **Surdo(a) - "S" maiúsculo:** o(a) caracteriza como sujeito cultural e político



2

Os(as) Surdos(as) possuem **identidade e cultura próprias**, que representam a forma como essas pessoas percebem, entendem e interagem com o mundo ².



- ¹ Para conhecer mais consulte:
GESSER, A. LIBRAS? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009
NUNES, M. V.; PORTELA, M. G. As representações sociais da identidade surda e o direito ao reconhecimento. *Revista Mídia e Cotidiano*. [S.l.], v. 11, n.1, abril de 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9813>.
- ² "Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das 'almas' das comunidades Surdas." STROBEL, K. 2008. p.24.

3

A Língua Brasileira de Sinais (**Libras**) é a forma de comunicação e expressão natural das pessoas Surdas do Brasil, e é um sistema linguístico visual-motor com estrutura gramatical própria, conforme a Lei 10.436/2002.

Assim, é necessário garantir a presença dos(as) Tradutores(as) Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) em sala de aula.



4

A língua portuguesa, na modalidade escrita, é a **segunda língua** dos(as) Surdos(a), e estes(as) possuem diferentes níveis de fluência leitora.

O contato dos(as) Surdos(as) com o português também está relacionado com experiências de oralização e leitura labial, mas nem todos(as) eles(as) as desenvolvem ou praticam.

Por isso, não peça leituras em voz alta, garanta a tradução dos textos da disciplina e adapte as atividades avaliativas para que estas sejam acessíveis.



Além disso, existem algumas **providências essenciais** que precisam ser tomadas assim que um(a) estudante Surdo(a) se matricula na disciplina que você, professor(a), irá ministrar.

PENSE:

3



Se uma pessoa usa uma língua diferente da sua, o que você vai fazer para se comunicar com ela?

Como você poderá apresentar as aulas para que estas possam ir ao encontro das particularidades culturais dessa pessoa?

Através dessas perguntas, evidenciam-se os **desafios** colocados para o ser e fazer docente no contexto de uma sala de aula majoritariamente ouvinte com a presença de um(a) ou alguns(as) estudantes Surdos(as).

Existe um caminho a ser percorrido em relação aos encaminhamentos básicos necessários para esse contexto, além de reflexões e ações importantes para garantir a aprendizagem equânime entre os(as) discentes da turma.

Vamos conhecer?

Na universidade, em muitos cursos, geralmente é inserido no plano de ensino os seguintes procedimentos didáticos:



✓ Leitura e discussão de texto teórico



✓ Aulas expositivas dialogadas

Com a presença de um(a) estudante Surdo(a) esse procedimento precisa ser organizado conforme abaixo:

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS



1 AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS COM LIBRAS

2 PRODUÇÃO DE MATERIAL VISUAL

3 AVALIAÇÃO ACESSÍVEL

1 AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS COM LIBRAS

Para proporcionar ao(a) estudante Surdo(a) compreensão dos assuntos abordados durante a disciplina, é necessário garantir a exposição de conteúdos e materiais em Libras.

▶ **TRADUTORES(AS) INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)**

Na UFPR, você pode solicitar **TILS** à **SIPAD-UFPR**! É importante conhecer sobre o trabalho desses(as) profissionais e estabelecer conexão, trabalhando junto ao longo do período letivo.

Quem é a SIPAD?

Tutoria
TILS
Equipe Acolhe

Responsável por dar suporte às pessoas Surdas na UFPR

Atendimento aos direitos de diversos grupos socialmente subalternizados
Ações afirmativas
Reconhecimento da diferença e diversidade

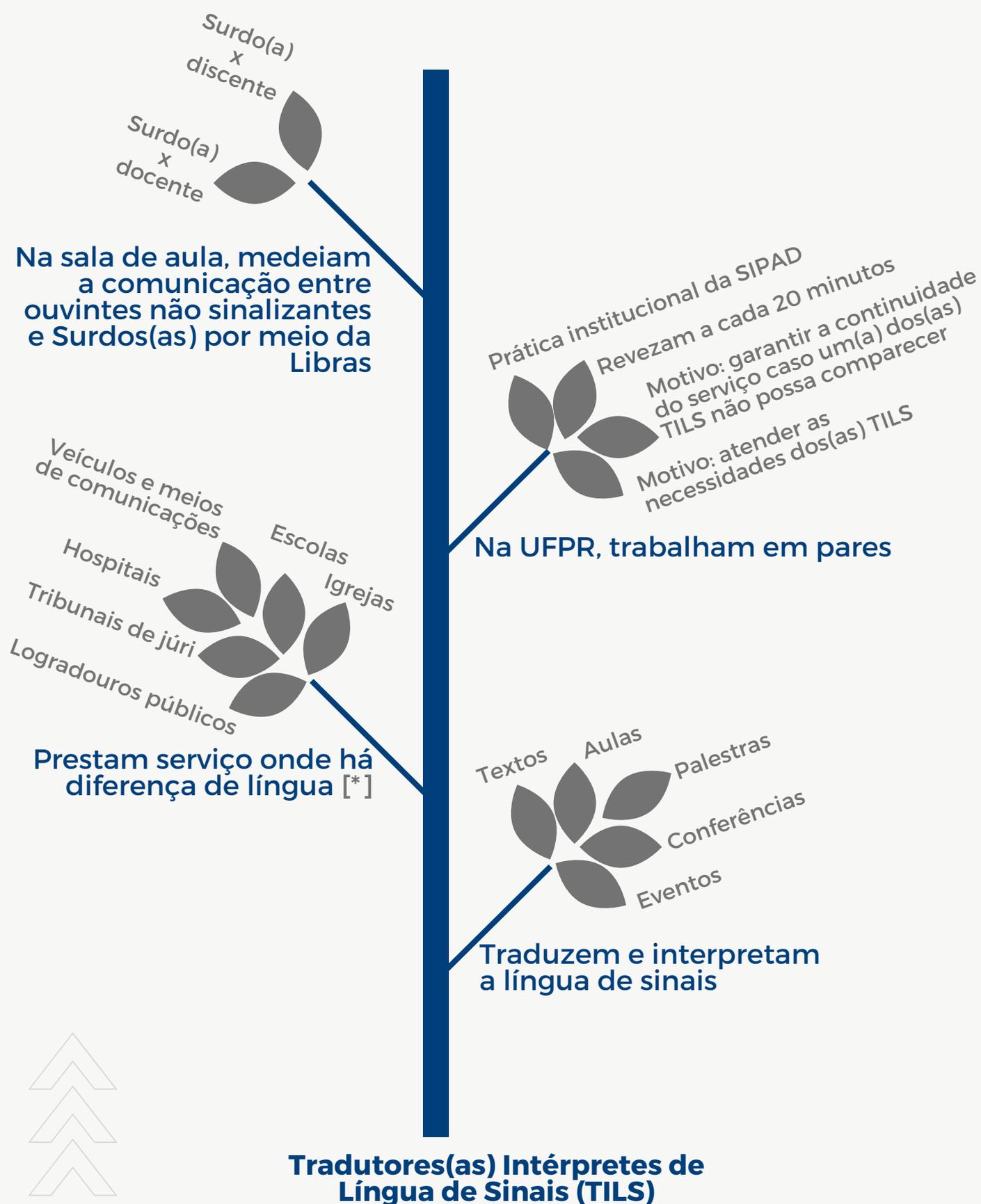
Desenvolve "políticas de promoção de igualdade e da defesa de Direitos Humanos"

Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD)

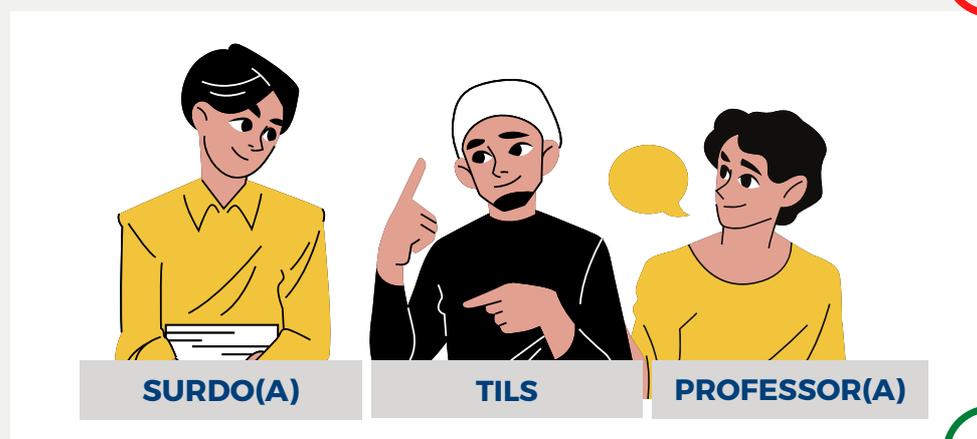
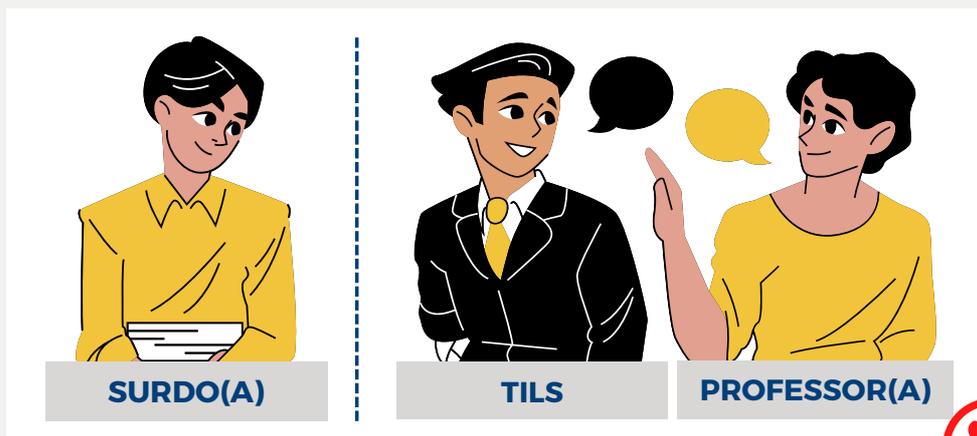
<http://www.sipad.ufpr.br/portal/>



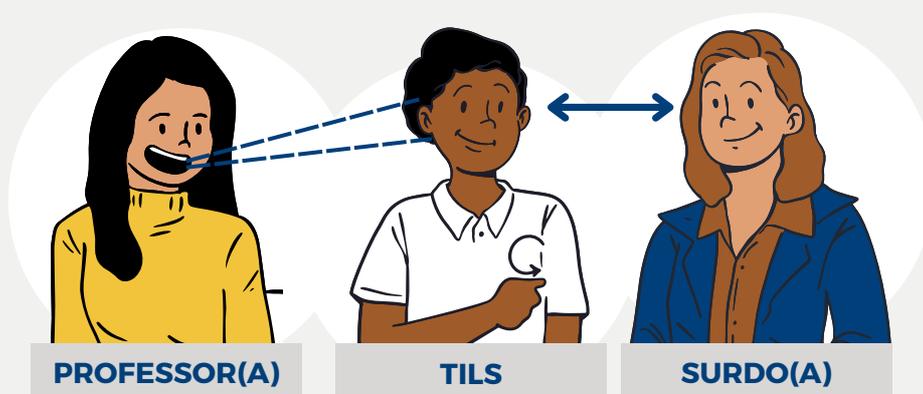
Quem são os(as) TILS?



Lembre-se:

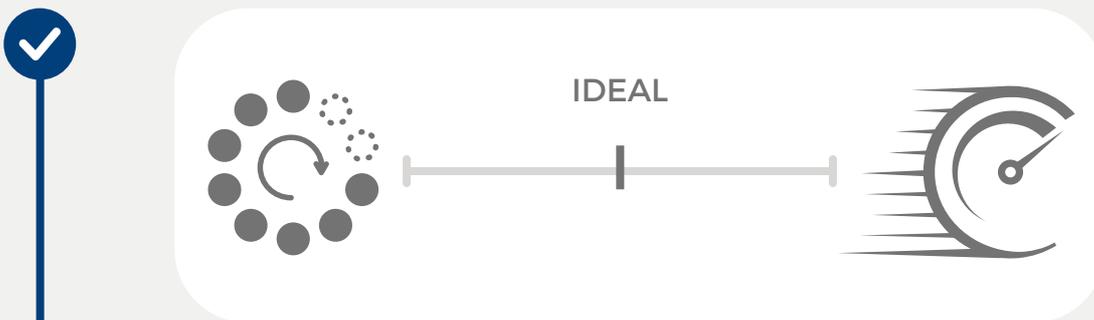


- Os(as) TILS não tomam o lugar do(a) estudante! O(a) estudante Surdo(a) não pode ficar em segundo plano. Priorize sempre buscar pelo(a) discente quando precisar orientá-lo(a), questioná-lo(a), informar alguma necessidade ou resolver alguma questão.



- Não se preocupe com o fato de o(a) estudante Surdo(a) não estabelecer contato visual com você. Ele(a) precisa estar constantemente olhando para os(as) TILS para receber o conteúdo exposto. Isso não significa que o(a) discente Surdo(a) está ignorando sua presença ou não está prestando atenção nas informações.

FALA CALIBRADA



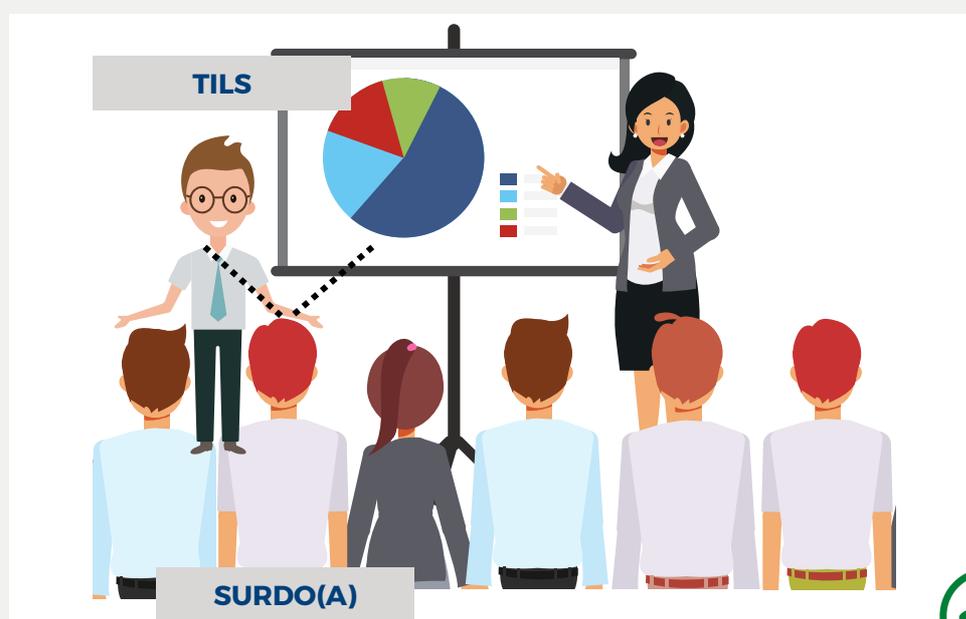
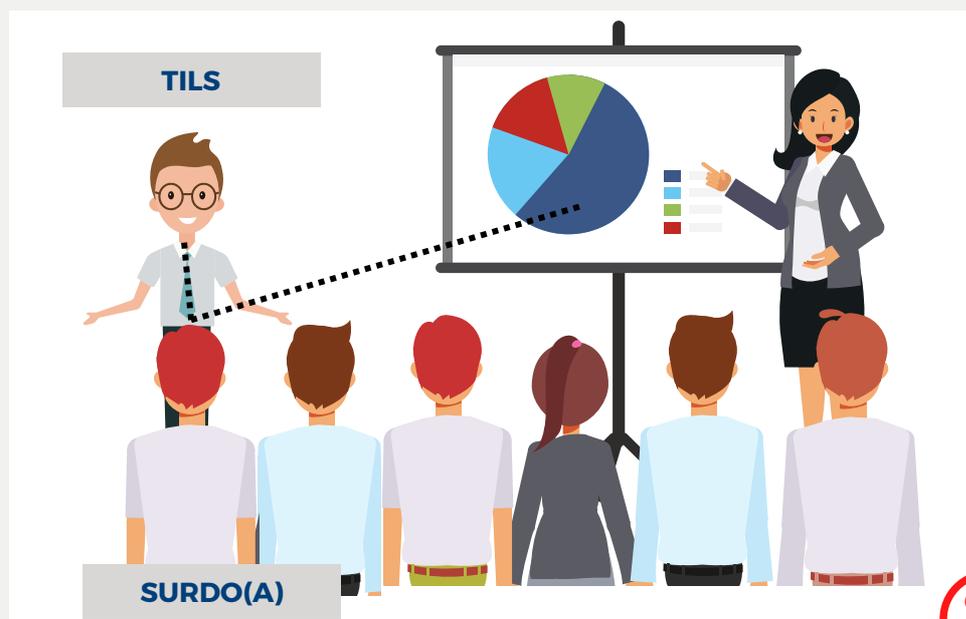
✓ **Não se deve falar rapidamente.** Apesar de os(as) TILS serem capacitados(as) para lidar com um bom fluxo de palavras, é importante garantir que a velocidade de sua fala não irá atrapalhar a construção de frases e ocasionar perda de informações importantes.

Tenha **cuidado com a velocidade muito lenta** também. As frases em Libras são construídas de maneira diferente em relação às frases do português. Por isso, os(as) TILs precisam, por vezes, analisar o contexto da fala para, posteriormente, construir blocos de informação.



✓ Os(as) TILS não são profissionais da área na qual medeiam a fala, por isso, enquanto ministra a aula, você pode contribuir com o processo de tradução **explicando conceitos específicos e palavras estrangeiras**. Muitas palavras que parecem corriqueiras no meio acadêmico e na sua área de pesquisa provavelmente serão novas para os(as) TILS e também para o(a) estudante Surdo(a). Além disso, ao citar palavras estrangeiras, é importante **escrevê-las no quadro**, pois assim o(a) estudante Surdo(a) pode visualizar e os(as) TILs também poderão realizar a datilologia⁶ corretamente.

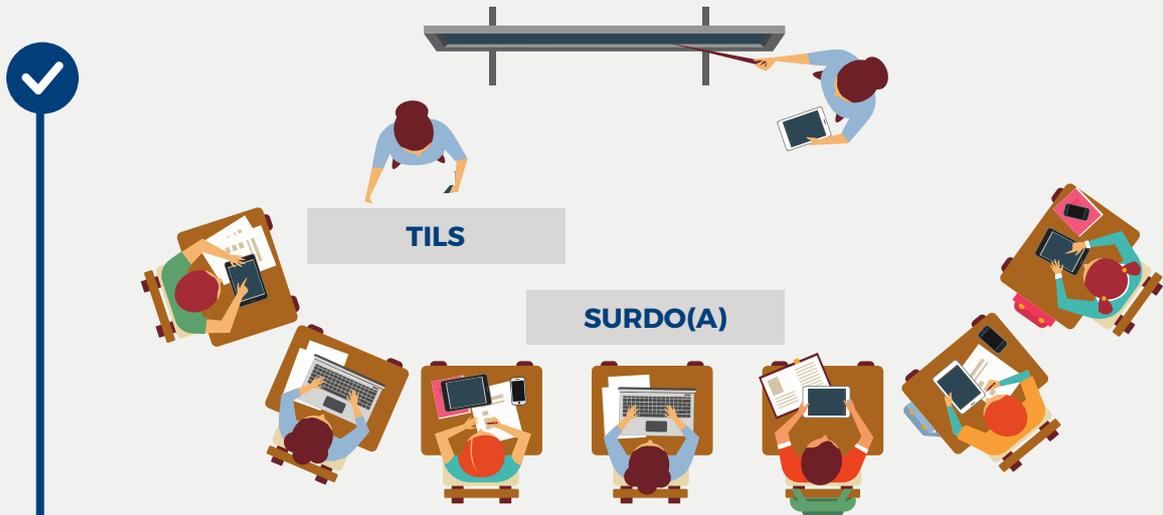
⁶ "O alfabeto manual, utilizado para soletrar manualmente as palavras (também referido como soletramento digital ou datilologia) (...)" (GESSER, A. 2009, p. 28)



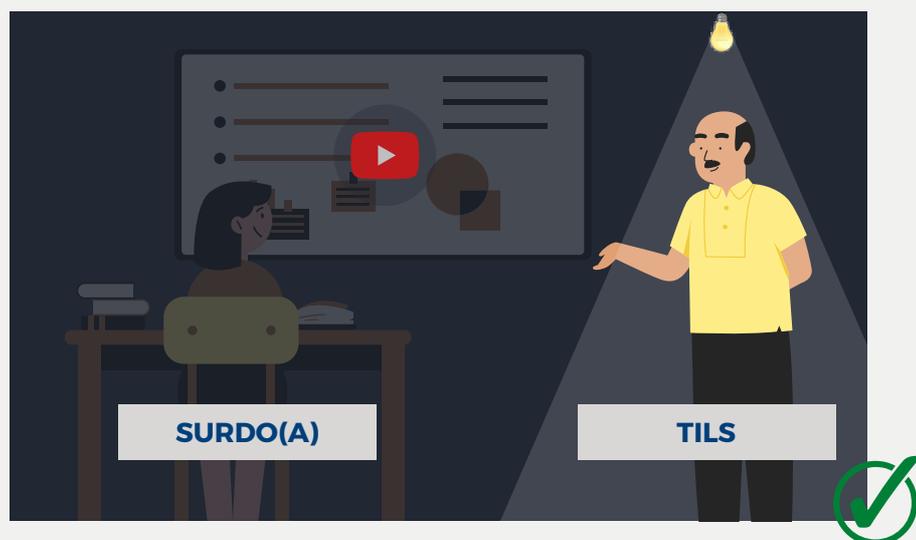
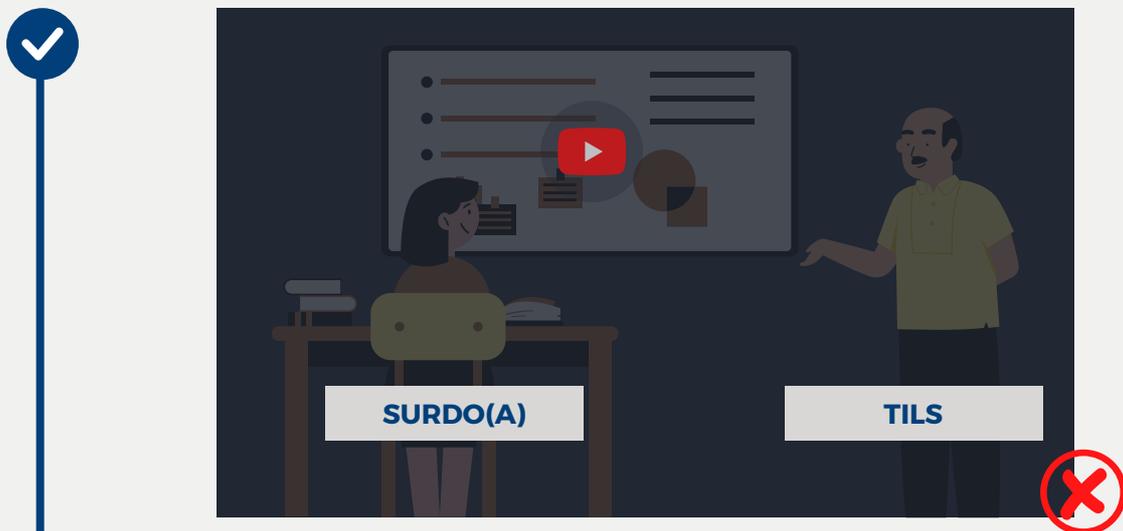
Os(as) TILS se posicionam em frente ao(à) estudante Surdo(a), que geralmente se senta na primeira fila de carteiras, por isso, é importante **estar atento(a) ao campo de visão do(a) discente Surdo(a)**.

Se suas explicações forem acompanhadas de *slides* com imagens, esquemas, gráficos, mapas ou outros elementos, é importante **convidar os(as) TILS para ficarem perto da apresentação, assim a visão do(a) estudante Surdo(a) será beneficiada**.

Além disso, antes de começar a explicação do *slide* é possível **aguardar** alguns segundos para que o(a) estudante Surdo(a) observe e apreenda as informações dispostas na apresentação.



É possível organizar a sala de aula em **semicírculo** para privilegiar o campo de visão do(a) discente Surdo(a).



Para que o(a) estudante Surdo(a) veja a sinalização dos(as) TILS é necessário que haja iluminação suficiente. Assim, caso deseje passar um vídeo em sala de aula ou passar um filme para provocar discussões, busque **garantir um feixe de luz que ilumine os(as) TILS.**

Como solicitar TILS e agendar horários?

I. Acesse: <http://www.sipad.ufpr.br/portal/>

II. Clique em 'Intérpretes LIBRAS'

III. Clique em 'Solicitação de Tradução e Interpretação'

IV. Leia atentamente as informações disponibilizadas na página

V. Clique em 'Formulário de Solicitação'

VI. Uma nova página será aberta em seu dispositivo com o formulário. Preencha o documento com todas as informações necessárias.

VII. Salve o arquivo em seu dispositivo

VIII. Encaminhe o documento preenchido para o endereço de e-mail: tilssipad@ufpr.br



<http://www.sipad.ufpr.br/portal/>



tilssipad@ufpr.br



Com quanto tempo de antecedência fazer a solicitação de TILS?

De acordo com a SIPAD, a solicitação deve ser feita com, no mínimo, 5 dias de antecedência. Se tratando de diversos encontros, como ocorre em relação às aulas, não é necessário fazer as solicitações semanalmente.

Basta, no formulário, indicar o período letivo e listar as datas e horários de início e de término das aulas. Veja o seguinte exemplo:

-Período da realização do evento: 10/02/2022 a 12/05/2022

-Datas e horários (iniciais e finais):

10/02/2022 - 9h00 às 11h30 (remoto)

17/02/2022 - 8h00 às 11h30 (presencial)

24/02/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

03/03/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

10/03/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

17/03/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

24/03/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

31/03/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

07/04/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

14/04/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

28/04/2022- 8h00 às 11h30 (presencial)

Data do trabalho de campo (15h) a ser definida

12/05/2022- Exame final (Avaliação)

Exemplo de preenchimento de formulário
Fonte: Arquivo pessoal



Sobre os horários e imprevistos:



Respeite os **horários pré-agendados**, sem ultrapassar o horário determinado para o término das aulas e intervalo.



Em casos de **cancelamento de uma aula**, entre em **contato com a gestão da SIPAD** e avise com o máximo de antecedência. Busque pelos contatos da equipe logo no começo do período letivo para ter a rápida comunicação quando surgir um imprevisto. É muito importante garantir que o(a) estudante Surdo(a) e todos os envolvidos, inclusive os(as) TILS, recebam essa informação.



Imprevistos acontecem, e os(as) TILS podem se **atrasar** em algum momento. Nesse caso, para garantir que o(a) estudante Surdo(a) participe da aula, você pode **esperar** alguns minutos e/ou **entrar em contato com a SIPAD** para que as devidas providências sejam tomadas.



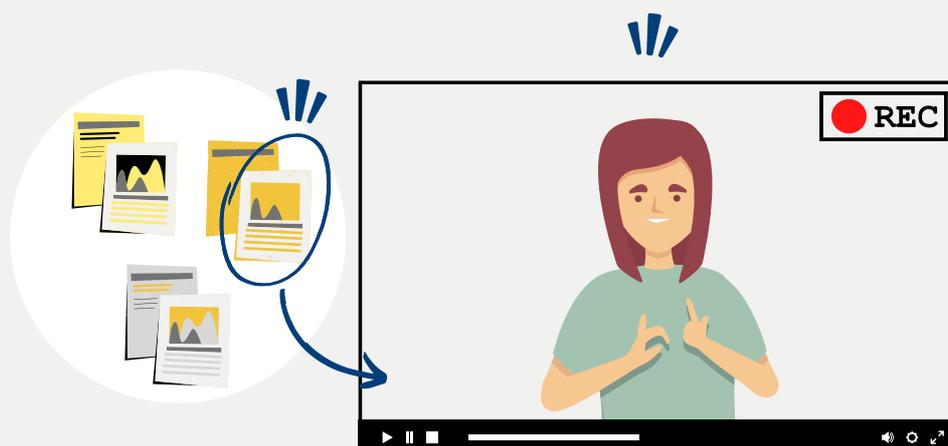
Se você perceber qualquer necessidade relacionada ao **atendimento** do(a) estudante Surdo(a), você pode entrar em contato com o Núcleo de Apoio e Acolhimento de Denúncias da SIPAD, chamado "ACOLHE" através do *e-mail*:

acolhe.sipad@ufpr.br



▶ TRADUÇÃO DE MATERIAIS

O que fazer quando se prevê o uso de textos na disciplina?	<p>É necessário encaminhá-los à SIPAD, que fará a tradução destes para que o(a) estudante Surdo(a) possa acessar o conteúdo dos materiais na íntegra. Basta encaminhar para o <i>e-mail</i>:</p> <p>tilssipad@ufpr.br</p> 
Quanto tempo leva para os textos serem traduzidos?	<p>1 (um) mês</p>
Por que a tradução de textos demora para ser feita?	<p>Conforme informado pela SIPAD:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudo do texto para garantir o melhor entendimento do conteúdo;• Falta de estrutura física própria para a gravação de vídeos com a tradução do texto;• Prioridade às demandas presenciais [atendimento aos(as) Surdos(as) em sala de aula, eventos, reuniões, etc.].
Como organizar o uso de textos na disciplina?	<ul style="list-style-type: none">• No início do semestre, fazer uma seleção minuciosa dos materiais que serão utilizados na disciplina;• Encaminhar para a SIPAD solicitando a tradução;• Utilizar em sala de aula somente quando o(a) estudante Surdo(a) tiver recebido o material traduzido.



2 AULAS COM FOCO NA VISUALIDADE

Os(as) Surdos(as) são pessoas que estabelecem uma relação visual com os contextos ao seu redor⁷. Assim, você, docente, pode desenvolver algumas práticas em sala de aula utilizando metodologias que focam na visualidade, como forma de valorizar a diferença e contribuir com o processo de inclusão do(a) estudante Surdo(a) no ensino superior. Essas metodologias são:



► PEDAGOGIA VISUAL ⁸

A pedagogia visual valoriza a visualidade do(a) Surdo(a) através de práticas que não se restringem ao âmbito imagético, mas a tudo que compõe sua percepção visual, como comparações, exemplificações, associações, etc.



⁷ STROBEL, K., 2008.

⁸ CAMPELLO, A. R. S., 2008.
MOREIRA, L. P. L. S., 2022.

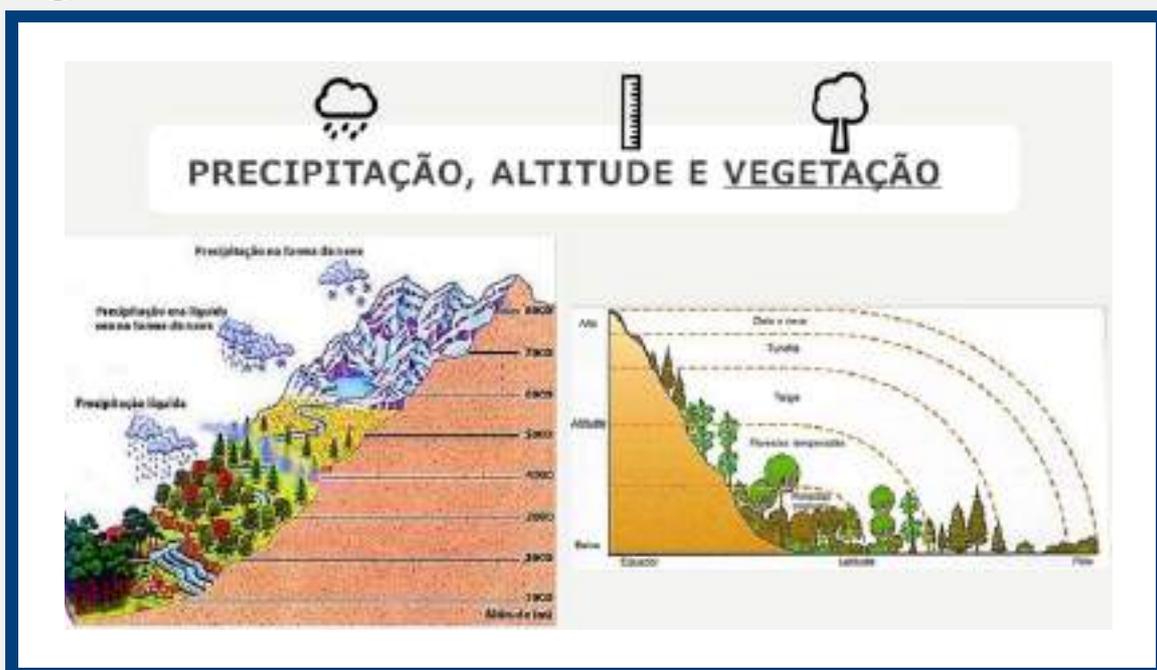
EXEMPLOS | PEDAGOGIA VISUAL

- ✓ Aulas de de campo
- ✓ Visitas técnicas
- ✓ Experimentos em sala de aula e em laboratório



Aulas de campo do curso de Geografia - UFPR
Fonte: Arquivo pessoal

- ✓ Uso de imagens



Uso de imagens em slides como forma de explicação
Fonte: Arquivo pessoal



Relacionar a realidade e a experiência

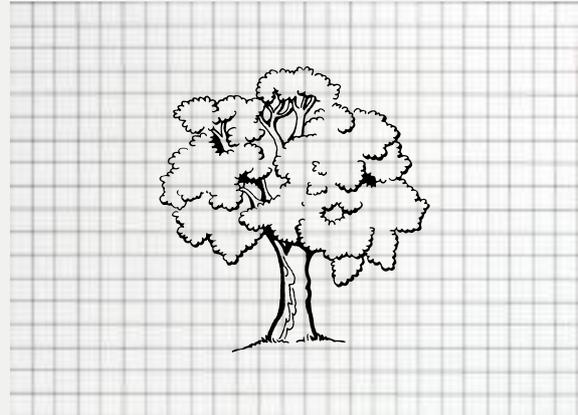
A experiência pode ajudar no entendimento do conceito de escala cartográfica, por exemplo:

I. Por meio do desenho de um objeto grande em uma superfície pequena (papel).



Fonte: Canva

REALIDADE



Fonte: Canva

REPRESENTAÇÃO

II. Por meio de explicação comparativa

Usamos X centímetros no papel para representar X metros do objeto real

O mesmo processo ocorre na cartografia, através das escalas...



Fonte: Canva

REALIDADE



Fonte: Canva

REPRESENTAÇÃO

➤ MODELIZAÇÃO⁹

O uso de alguns tipos de modelos também contribuem com o processo de aprendizagem e valorizam a experiência visual quando propõem representações de modelos mentais e/ou científicos.



EXEMPLOS | MODELIZAÇÃO

- ✓ Uso de representações visuais (imagens)



Representação das camadas da Terra
Fonte: Canva

⁹ Gilbert e Boulter (1996, *apud* Krapas, et. al. 1997).
KNELLER, G. F., 1980.

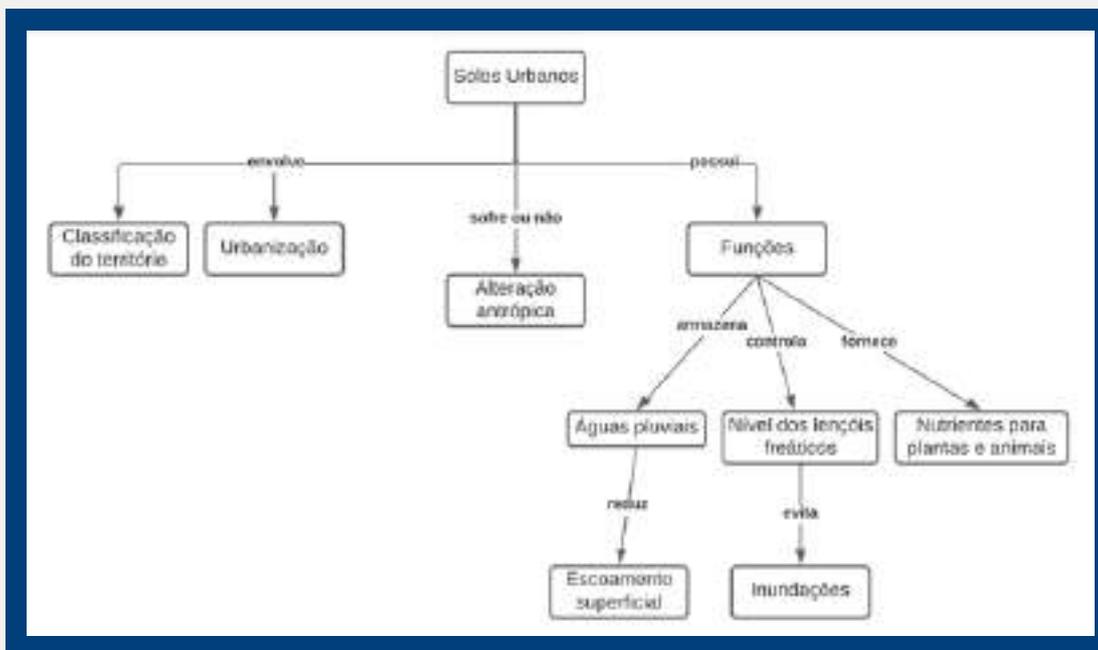
▶ LETRAMENTO VISUAL¹⁰

O letramento visual torna os elementos visuais protagonistas no processo educativo, sendo a interpretação dos recursos visuais essencial para garantir a compreensão dos significados e sentidos envolvidos na abordagem.



EXEMPLOS | LETRAMENTO VISUAL

✔ Uso de gráficos em teia



Exemplo de gráfico em teia
Fonte: Arquivo pessoal

¹⁰ LEBEDEFF, T. B., 2010, FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C., 2017



Uso de tabelas



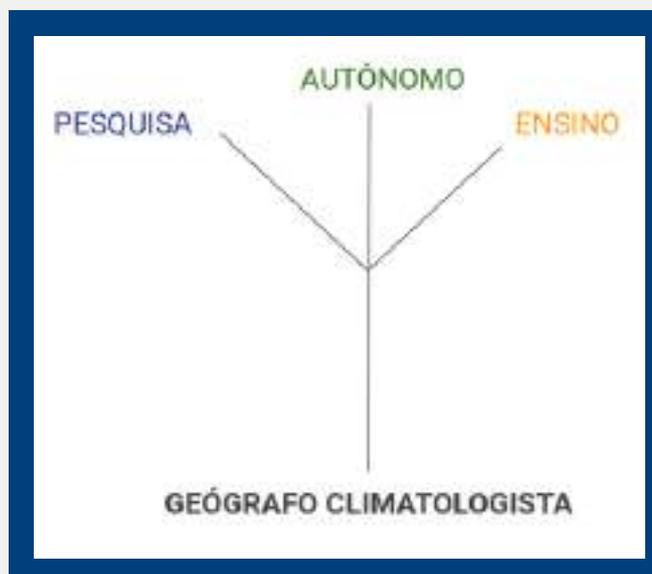
Interpretação de imagens

HUMBOLDT	
<ul style="list-style-type: none"> • Pai da Geografia 	
<ul style="list-style-type: none"> • Foco na natureza 	
<ul style="list-style-type: none"> • Usava o método descritivo 	
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos: generalização e correlação (latitude, altitude, temperatura, tipo de vegetação, espécies) 	
<ul style="list-style-type: none"> • Foco: FORMAS da paisagem (morfológico) FUNCIONAMENTO da paisagem (fisiológico) 	

Material de apoio para tutoria
Fonte: Arquivo pessoal



Uso de gráficos em árvore

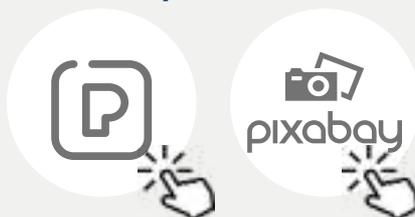


Material de apoio para tutoria
Fonte: Arquivo pessoal

Quais recursos utilizar para desenvolver materiais ricos em elementos visuais?

✓ IMAGENS LIVRES DE DIREITOS AUTORAIS

Sites como o **Pexels** e o **Pixabay** disponibilizam diversas imagens que podem ser baixadas gratuitamente! Basta digitar no campo de pesquisa o que você gostaria de ver e baixar a imagem em seu dispositivo. Depois disso, é só colar em seu arquivo. Clique nos ícones abaixo para acessar os sites!



✓ FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE *SLIDES*

Além do *PowerPoint*, também é possível utilizar o *Canva*, que é uma ferramenta completa e acessível para a criação de *slides*. Entrando no *site* e criando uma conta pessoal, você tem acesso a diversos recursos de imagem, como fotos, elementos, fontes e muito mais, tudo livre de direitos autorais. Clique nos ícones abaixo para acessar as ferramentas ou para assistir um tutorial do Canva.



✓ CIPEAD

No *site* da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) existe uma página com indicações de ferramentas digitais para a construção de diferentes tipos de materiais, muitos deles que vão ao encontro da proposta pedagógica visual. Para ter acesso, basta clicar no ícone abaixo:



3 AVALIAÇÃO ACESSÍVEL

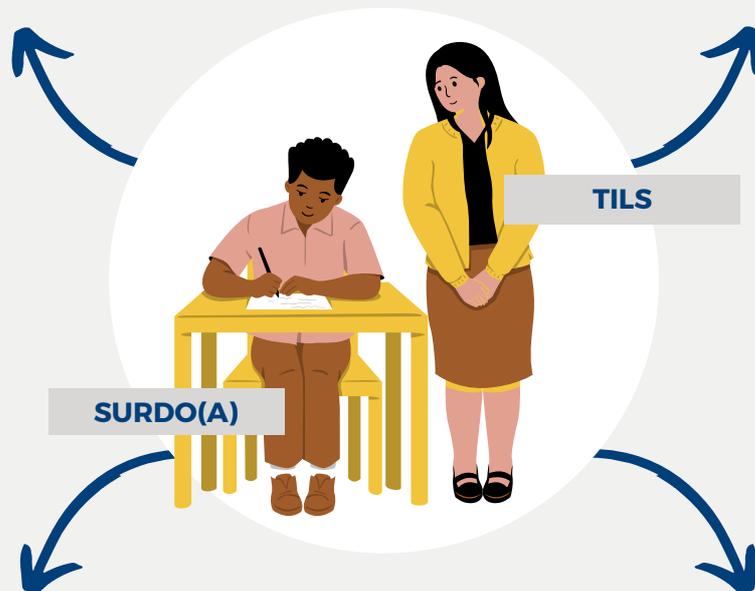
Professor(a), quais formas avaliativas você geralmente planeja para a disciplina?

Caso utilize atividades escritas ou prova escrita no processo de avaliação é importante adotar algumas estratégias para a acessibilidade linguísticas dos(as) estudantes Surdos(as):

► CONTAR COM OS(AS) TILS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Em uma prova escrita, o papel dos(as) TILS é traduzir as orientações do(a) professor(a) e mediar o diálogo entre discente e docente no caso de haver dúvidas.

Os(as) TILS também precisarão traduzir os enunciados que estiverem em português.

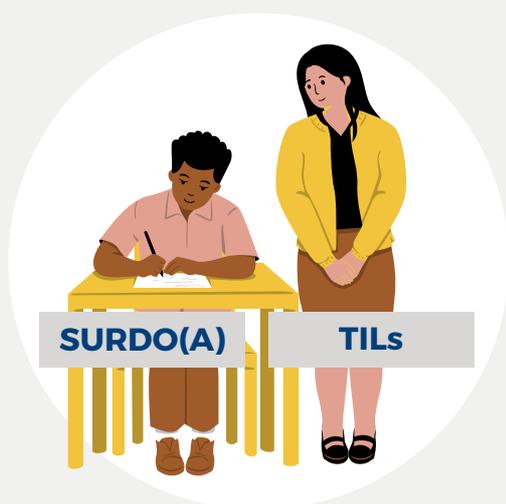


Se a elaboração de atividades em grupo for parte dos métodos avaliativos da disciplina, é importante disponibilizar momentos dentro do horário da aula para que os(as) TILS possam mediar o diálogo entre o(a) estudante Surdo(a) e os(as) colegas de equipe.

Explicar o significado de palavras do português desconhecidas pelo(a) Surdo(a). Nesse sentido, pode-se entender que os(as) TILS atuam como um dicionário contextualizado no momento em que são aplicadas provas ou atividades avaliativas.

▶ FORMAS DE AVALIAÇÃO

Para além disso, existem algumas formas de desenvolver um processo avaliativo acessível aos(as) estudantes Surdos(as), dentre as quais:



Provas objetivas na modalidade escrita

I. Monte uma avaliação objetiva;

II. Realize em sala de aula junto com os(as) demais discentes na presença dos(as) TILS;

III. Aguarde os(as) TILS traduzirem as questões que estão em português para Libras para o(a) estudante Surdo(a). Esteja disponível para o caso de dúvidas em relação aos enunciados;

IV. Aguarde o(a) Surdo(a) responder as questões na folha de respostas, desde que as perguntas sejam objetivas.

Provas na modalidade falada

I. Crie uma avaliação e reserve um horário e local para que o(a) estudante Surdo(a), você e o(a) TILS se encontrem;

II. Realize as perguntas oralmente para o(a) Surdo(a), e estas serão traduzidas do português para Libras pelos(as) TILS;

III. O(a) estudante responderá as perguntas em Libras, e estas serão traduzidas para o português oralmente pelos(as) TILS.



Prova em vídeo



I. Produza a avaliação;

II. Encaminhe para a SIPAD;

III. No dia da avaliação, apresente ao(a) estudante Surdo(a) os vídeos em Libras;



IV. Ofereça mecanismos para que o(a) discente Surdo(a) possa responder em vídeo, em Libras;



V. Encaminhe as respostas do(a) estudante para a SIPAD;

VI. Avalie o(a) estudante ao receber as traduções em texto ou áudio.



Em casos de avaliações dissertativas, lembre-se:

- ✓ O português não é a língua natural do(a) Surdo(a)
- ✓ O(a) Surdo(a) pode encontrar algumas dificuldades para se expressar em avaliações dissertativas
- ✓ O conteúdo deve ser considerado em detrimento da escrita, não comprometendo a avaliação

Exemplos reais da escrita de um estudante Surdo no contexto do curso de Geografia:

IMPORTANTE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ
TAMBÉM “CAMINHO DE VIAMÃO”



Aqui o Surdo indicou a importância do Caminho de Viamão no processo de desenvolvimento do Paraná.

PARALISIA CEREBRAL PC MULHER GEOGRAFIA
PRIMEIRO FORMA LITORAL UFPR

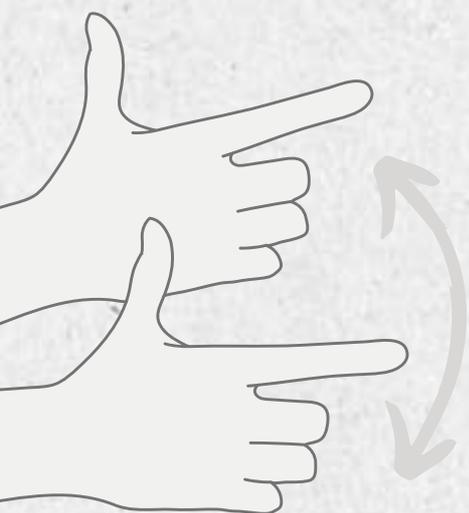


Aqui o Surdo se referiu à notícia de que a primeira estudante com paralisia cerebral se formou pelo Setor Litoral da UFPR no curso de Geografia.

- ✓ O(a) Surdo(a) escreve dessa forma porque em Libras faz uso dos sinais, dentro de uma estrutura gramatical diferente
- ✓ É possível perceber a proximidade com o conteúdo mas a ausência de conectivos, por exemplo
- ✓ Os(as) Surdos(as) não são iguais! Alguns(as) tem maior facilidade e outros maior dificuldade com o uso do português na modalidade escrita

No vídeo abaixo você terá acesso ao conteúdo sobre a **diferença entre o português e a Libras**, que é o motivo pelo qual a situação acima exemplificada ocorre. Veja:





EIXO 2: PROMOVENDO A INCLUSÃO

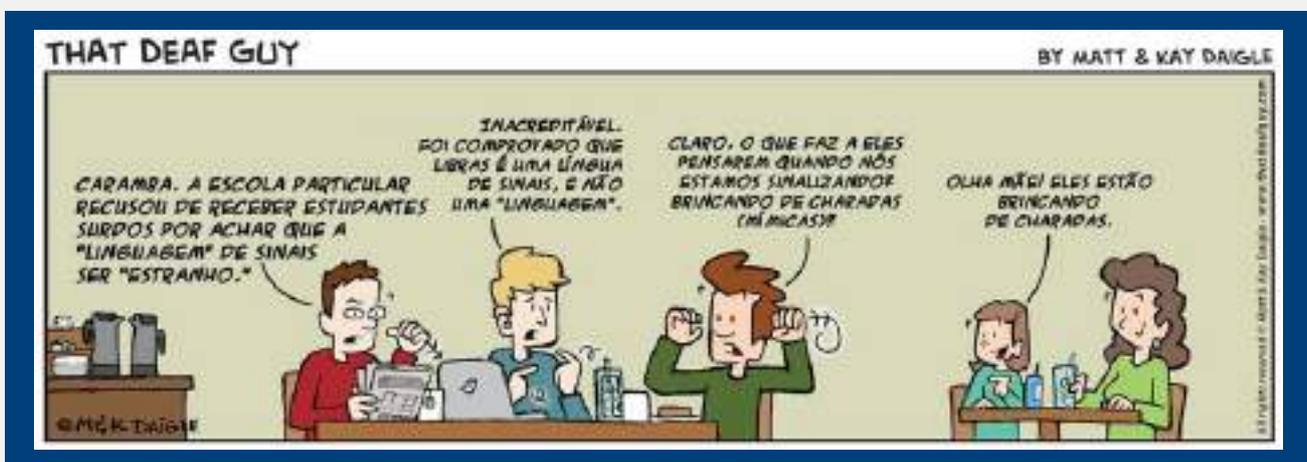
Após os passos essenciais serem dados, você, professor(a), pode dar contribuições como **agente institucional da inclusão**.

A educação de Surdos(as) no Brasil tem ainda consequências do congresso de Milão¹¹, e, nesse sentido, por conta da falta de acesso às informações em Libras, os(as) estudantes são prejudicados(as) nos conteúdos, **embora não tenham qualquer limitação cognitiva**.

Na UFPR há índices de reprovação e evasão de Surdos(as). Por isso, é importante conhecer **iniciativas de sucesso**, que visam superar essas defasagens.

PENSE:

12



Como entrar no mundo do(a) Surdo(a)? Como pensar como ele(a)?

Como contribuir com a permanência de estudantes Surdos(as) no Ensino Superior?

Através dessas perguntas, fica evidente a necessidade de **compreender e mergulhar na cultura surda** e também em sua história! Nessa busca podemos conhecer mais sobre essas pessoas e traçar possibilidades para a equidade no processo de aprendizagem em sala de aula.

Vamos lá?

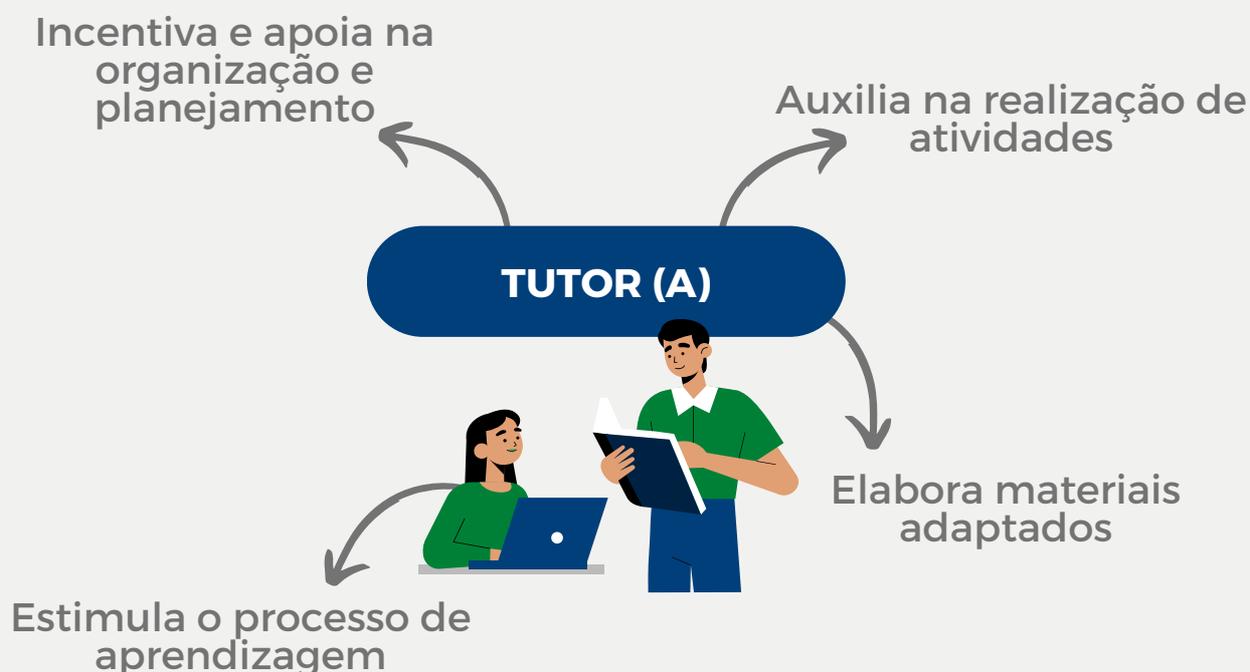
¹¹ Para conhecer mais consulte: PERLIN, G. T. T.; STROBEL, K. Fundamentos da Educação de Surdos. Apostila da Disciplina Fundamentos da Educação de Surdos. Curso de Licenciatura em Letras/Libras. Florianópolis: UFSC, 2008.

¹² DAIGLE, M.; DAIGLE, K. That deaf guy.

1 AÇÃO A TUTORIA ¹³

A tutoria faz parte de uma política de oferta da SIPAD que busca estudantes para darem **suporte** a outros(as) discentes que possuem algum tipo de deficiência ou dificuldades em relação às disciplinas do curso. Entretanto, fica a critério do(a) estudante Surdo(a) optar ou não por essa tutoria. É importante que você, professor(a) apresente a tutoria para o(a) discente Surdo(a), assim ele saberá que pode ter um apoio maior para estudar os conteúdos da sua disciplina.

Qual é o papel do(a) tutor(a)?



Materiais adaptados desenvolvidos na tutoria

Os(as) tutores(as) podem buscar desenvolver alguns materiais visuais que sejam complementares às aulas, servindo, por exemplo, para a revisão. Veja alguns exemplos de materiais que foram elaborados na tutoria de um estudante Surdo do curso de Geografia:

MATERIAIS DE ESTUDO | TUTORIA



Como o(a) docente pode contribuir com a tutoria?

É possível contribuir de algumas formas com a tutoria do(a) estudante Surdo(a):



I. Estando em contato com o(a) tutor(a): busque saber suas necessidades e quais dificuldades tem sido apresentadas pelo(a) discente Surdo(a) em sua disciplina;

II. Realizando uma seleção de conteúdos e/ou materiais que o(a) tutor(a) pode trabalhar com o(a) estudante Surdo(a);



III. Dialogar e envolver o(a) estudante Surdo(a) na realidade acadêmica, junto com o apoio do(a) tutor(a).



POA (Programa de Orientação Acadêmica)

A resolução nº 95-A/15 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) estabelece o POA como sendo um programa de tutoria em que os(as) docentes dos cursos de graduação e de educação profissional acompanham o processo de formação de estudantes, integrando, orientando e informando os mesmos.

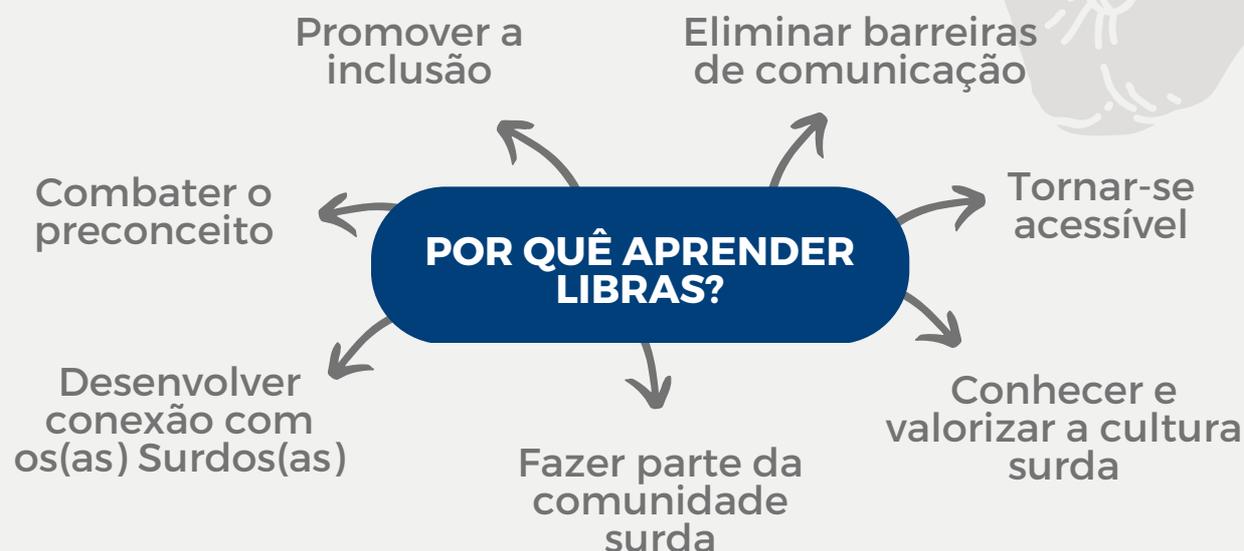
Você, professor(a), pode conhecer mais sobre o POA através do *link* abaixo e se envolver como tutor(a) do(a) discente Surdo(a) que acompanha.

RESOLUÇÃO N° 95-A/15



2 APRENDA LIBRAS

Saber se comunicar diretamente com o(a) estudante Surdo(a) te ajudará a se conectar com ele(a). Você sabe Libras ou já teve o desejo de aprender?



A Universidade Federal do Paraná (UFPR) oferece algumas oportunidades para o estudo da Libras. De acordo com a Resolução nº 45/22, Art. 3º, é objetivo da Política Linguística da UFPR:

"auxiliar a realização de atividades que promovam o ensino e a aprendizagem de diferentes línguas na UFPR, incluindo a **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**, a língua portuguesa para estrangeiros e brasileiros e línguas indígenas"



Quais são os cursos de Libras ofertados pela UFPR?

Algumas possibilidades de cursos são:

✓ **NEL: Núcleo de Ensino de Libras**

O NEL é um órgão da UFPR que atua com atividades de extensão voltadas para o ensino de Libras. Dentre elas é ofertado um curso gratuito de nível básico, médio e avançado com duração de um ano cada (100 horas cada).

Conheça mais sobre o NEL e sobre o curso de Libras:



INSCRIÇÃO



MAIS
INFORMAÇÕES

✓ **CELIN: Centro de Línguas e Interculturalidade**

o Celin é um órgão da UFPR que oferta cursos de línguas como atividade de extensão. Dentre eles é ofertado um curso pago de Libras com 60 horas de duração.

Contato: celin@funpar.ufpr.br



INSCRIÇÃO



MAIS
INFORMAÇÕES

✓ **Progepe: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**

A PROGEPE também já ofertou cursos de Libras em anos passados. Para se manter atualizado(a), acesse:



MAIS
INFORMAÇÕES

3 CONHEÇA A COMUNIDADE SURDA

Conhecer sobre a cultura e comunidade surda te ajudará a entender melhor sobre o(a) estudante. Para isso, você pode visitar perfis de pessoas Surdas na *internet*. Através deles é possível **conhecer** muito sobre a cultura e sobre o cotidiano dos(as) Surdos(as), além de aprender Libras e outros conteúdos. Veja abaixo algumas indicações:



[ISFLOCOS](#)



[PROFª PAULA](#)



[BETO CASTEJON](#)



[INVESTLIBRAS](#)



[O DIÁRIO DA FIORELLA](#)



[ANGELA GIRARDI](#)





POUPE COM ESTILO



OLHOS CAROS



GERMANO DUTRA JR



LARISSA JORGE



É LIBRAS



LÉO VITURINNO



ACESSÍVEL CASAL



COZINHANDO EM LIBRAS



4 ENVOLVA-SE E ENVOLVA O(A) ESTUDANTE SURDO(A)

Você, docente, pode se engajar com projetos e diálogos voltados para a difusão de experiências acerca da inclusão dentro da universidade, assim como pode contribuir com o envolvimento do(a) estudante Surdo(a) na comunidade acadêmica. Veja:

ENVOLVIMENTO DO(A) DOCENTE

- Busque conhecer sobre o ensino para Surdos(as) na universidade

- Troque experiências, dialogue, e entre em contato com outros docentes e com o(a) estudante

- Isso é possível através da participação em projetos desenvolvidos pela SIPAD que promovem rodas de conversa sobre diversos assuntos entre professores(as) e estudantes

- Promova no curso oficinas e outros eventos que informem acerca da cultura e pedagogia surda

ENVOLVIMENTO DO(A) ESTUDANTE SURDO(A)

- Desenvolva o diálogo e apresente sua área de pesquisa

- Esclareça as formas como o(a) estudante Surdo(a) pode fazer parte dos seus projetos de pesquisa

- Esteja disponível para ajudá-lo com possíveis dúvidas ou inseguranças

- Ao promover oficinas e outros eventos que informem acerca da cultura e pedagogia surda, envolva o(a) estudante no planejamento e execução

5 COMBATA O OUVINTISMO

Quando a cultura e a diferença dos(as) Surdos(as) são desconsideradas e quando se buscam meios de normalizar essas pessoas devido a uma perspectiva voltada para a deficiência, ocorrem práticas ouvintistas.

No vídeo abaixo você terá acesso ao conteúdo sobre **ouvintismo**. Veja:

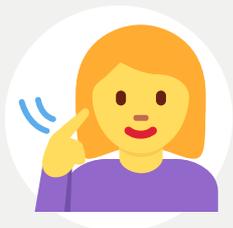


Na aula, destacam-se algumas práticas ouvintistas:



Você, professor(a), pode contribuir para que o ouvintismo seja suprimido no ambiente acadêmico. Conforme abordado na aula, algumas das formas de combater o ouvintismo são:

COMO COMBATER O OUVINTISMO



Reconhecer a pessoa Surda enquanto sujeito

Não dar foco à deficiência e ao ouvido



Reconhecer a língua que a pessoa Surda usa

Reconhecer legalmente e socialmente a língua de sinais



Não exercer práticas que proíbem o uso da língua de sinais

Oportunizar ao(a) estudante Surdo(a) a realização de registros (trabalhos e avaliações) em língua de sinais



Não focar na oralidade

Exigir a circulação da língua de sinais



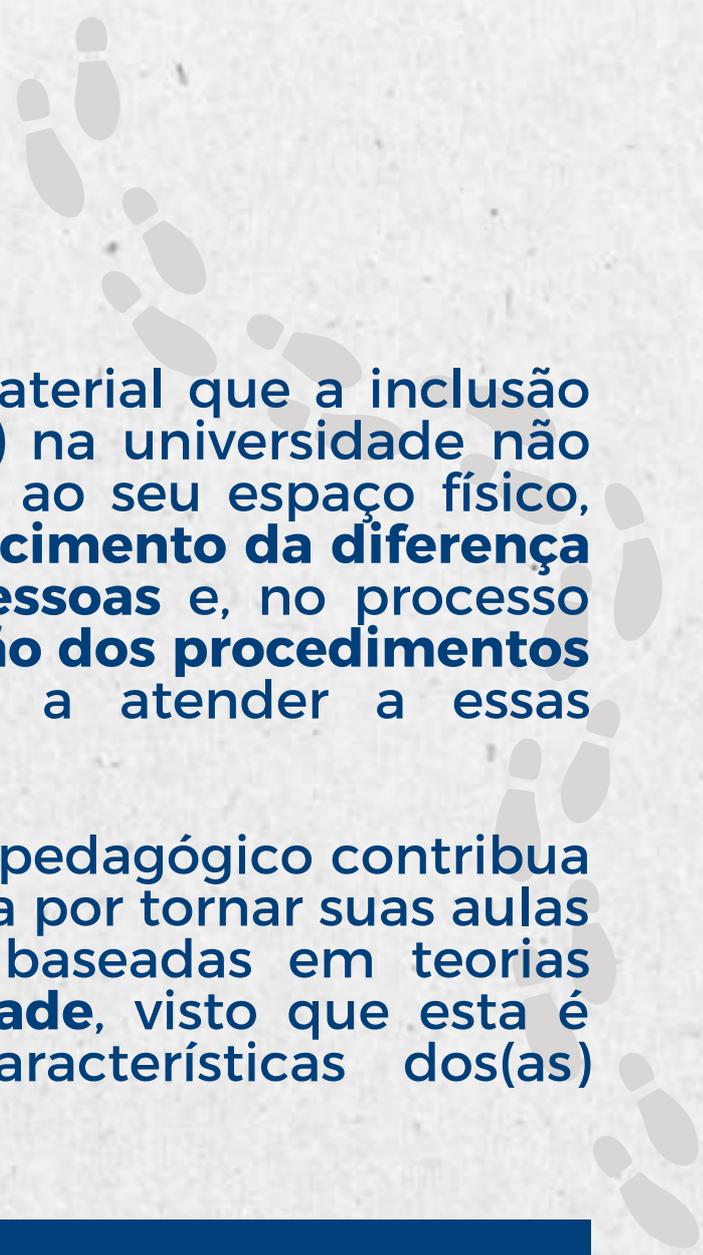
Usar metodologias que priorizam a visualidade

Se valer de imagens, destaques, interpretações, exemplos



Promover a acessibilidade

Incentivar a inclusão da Libras em todos os materiais que circulam na comunidade acadêmica



Vimos ao longo desse material que a inclusão de estudantes Surdos(as) na universidade não envolve apenas o acesso ao seu espaço físico, mas demanda o **reconhecimento da diferença que caracteriza essas pessoas** e, no processo de ensino, requer a **revisão dos procedimentos pedagógicos**, de forma a atender a essas particularidades.

Espero que este produto pedagógico contribua com sua jornada na busca por tornar suas aulas **acessíveis e inclusivas**, baseadas em teorias que dão foco à **visualidade**, visto que esta é uma das principais características dos(as) Surdos(as).

Lembre-se que você, professor(a) tem o poder de mudar o mundo, diminuir a dor e melhorar a vida das pessoas Surdas.

**Isso é fazer ciência!
Isso é ser professor(a) universitário(a)!**

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos**. Florianópolis: UFSC, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós- Graduação de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Souza_Campello_2008b.pdf. Acesso em: 21. jun. 2022.

DAIGLE, M.; DAIGLE, K. That deaf guy. In: RANGEL, G. M. M. **Surdos sinalizantes: acesso ao currículo**. Alvorada (RS): IFPR, [2020?]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/77175937-Surdos-sinalizantes-acesso-ao-curriculo-profa-mcs-gisele-maciel-monteiro-rangel-professora-libras-ifrs-campus-alvorada-doutoranda-ppge-ufpel.html>. Acesso em: 22. nov. 2022

DAIGLE, M.; DAIGLE, K. That deaf guy. In: Facebook: **Surdalidade** (Comunidade). Disponível em: <https://www.facebook.com/surdalidades/photos/a.354534317912494/966689483363638/?-type=3&theater>. Acesso em: 22. nov. 2022

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. especial 3, p. 127-150, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NN3yMpLvBXKjd3KcYQ384gp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24. ago. 2022.

CESSER, A. **LIBRAS? que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

KNELLER, G. F. Dos dados às teorias. In: KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: EDUSP, 1980.

KRAPAS, S., et al. Modelos: uma análise de sentidos na literatura de pesquisa em Ensino de Ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 2, n. 3, 1997. p.185-205. Disponível em: <https://ienci.ifufrgs.br/index.php/ienci/article/view/627>. Acesso em: 24. ago. 2022.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos” : relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**. Pelotas (RS), n. 36, 2010. p. 175-195. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1606/1489>. Acesso em: 22. nov. 2022.

MOREIRA, L. P. L. S. Elementos para uma pedagogia visual em geografia. RJ, 2022. **Revista Educação Geográfica em Foco**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, nov. 2022. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1817>. Acesso em: 05. dez. 2022.

NUNES, M. V.; PORTELA, M. G. As representações sociais da identidade surda e o direito ao reconhecimento. **Revista Mídia e Cotidiano**. [S.l.], v. 11, n.1, abril de 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9813>. Acesso em: 16. dez. 2022.

PERLIN, G. T. T.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Apostila da Disciplina Fundamentos da Educação de Surdos. Curso de Licenciatura em Letras/Libras. Florianópolis: UFSC, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EDUFSC, 2008.